

Esquemas mal-adaptativos precoces e psicopatologia em reclusas

Alina Bernardo^{3,4}, Cristina Queirós^{2,3} & António Marques^{1,2}

- 1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP)
2 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
3 Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP (LABRP)
4 Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, EPE

Em Portugal têm sido efectuados esforços no sentido de mudar as concepções teóricas sobre o tratamento penitenciário, avançando-se no sentido de uma reabilitação psicossocial do recluso através da qual este adquira as competências necessárias para uma reintegração na sociedade e diminua o risco de reincidência na via da criminalidade. Neste processo reabilitativo são diversas as dificuldades de adaptação ao meio prisional, assim como são elevados os níveis de ansiedade, depressão e psicopatologia que se observam na população reclusa. Estes factores podem comprometer o sucesso das intervenções penitenciárias com fins reabilitativos, agravados pelo facto de a maioria da população reclusa ter origem em contextos sociais desestruturados e desfavorecidos, com experiências adversas na infância que desencadeiam Esquemas Mal-Adaptativos Precoces. Contudo, cada recluso pode ter uma participação activa no seu processo de mudança e no desenvolvimento de uma adaptação mais eficaz ao contexto prisional, desde que o seu estado emocional e cognitivo seja tido em consideração. Procuramos num estabelecimento prisional feminino conhecer existência de Esquemas Mal-Adaptativos Precoces e de psicopatologia de tipo ansiogénico e depressivo. Utilizamos o Young Schema Questionnaire (YSQ-S3, Young, 2005; Pinto-Gouveia, Rijo & Salvador, 2005) para avaliar os Esquemas Mal-Adaptativos Precoces e o Brief Symptom Inventory (BSI, Derogatis, 1982; Canavarro, 1995) para avaliar a sintomatologia psicopatológica. Encontramos sinais de ansiedade e depressão, bem como alguns esquemas cognitivos desajustados. A existência de correlações entre esquemas cognitivos e psicopatologia sugere que a terapia focada nos esquemas pode constituir um instrumento essencial para uma intervenção reabilitativa prisional mais eficiente.